

Entre as Letras Frias da Lei e o Colorido da Afetividade: relações entre os indivíduos na Educação Infantil

Maura Cristina Alves Dias

Universidade Del Sol – PY

Adriana da Paz Lacerda

Universidade Del Sol – PY

Resumo: Este estudo analisa a importância da afetividade na Educação Infantil, em alinhamento com os documentos que fundamentam essa etapa da educação básica. A fundamentação teórica é sustentada pelas concepções de Henri Wallon sobre psicogenética e pela teoria histórico-cultural de Lev Vigotski. O objetivo principal é investigar como a afetividade é concebida nos regulamentos que orientam a educação infantil no Brasil. Os argumentos apresentados demonstram que a afetividade é um componente essencial para a aprendizagem, favorecendo tanto o desenvolvimento motor quanto o cognitivo. Em sinergia com a participação da família e a interação afetiva entre educadores e educandos, essa abordagem busca promover uma educação mais humanizada e respeitosa. É evidente que a afetividade está profundamente relacionada ao desenvolvimento humano, influenciando o crescimento cognitivo e incentivando os alunos, desde a infância, a valorizarem a socialização enquanto exploram suas limitações e necessidades. Ademais, ela exerce um impacto significativo nas relações interpessoais, refletindo-se na aprendizagem, autoestima, motivações, percepções e na formação da personalidade.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Lei.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.568

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Between the Cold Letters of the Law and the Vibrant Colors of Affection: Interpersonal Relationships in Early Childhood Education

Abstract:

This study examines the significance of affection in Early Childhood Education, in alignment with the documents that underlie this stage of basic education. The theoretical framework is grounded in the psychogenetic concepts of Henri Wallon and the historical-cultural theory of Lev Vygotsky. The primary objective is to investigate how affection is understood within the regulations guiding early childhood education in Brazil. The arguments presented illustrate that affection is an essential component of learning, facilitating both motor and cognitive development. Together with family involvement and the affectionate interaction between educators and learners, this approach seeks to promote a more humanized and respectful education. It is evident that affection is deeply intertwined with human development, influencing cognitive growth and encouraging children to appreciate socialization while navigating their limitations and needs. Furthermore, it exerts a significant impact on interpersonal relationships, manifesting in learning, self-esteem, motivations, perceptions, and the formation of personality.

Keywords: Affection. Early Childhood Education. Law.

Entre las Letras Frías de la Ley y el Colorido de la Afectividad: Relaciones entre los Individuos en la Educación Infantil

Resumen:

Este estudio examina la importancia de la afectividad en la Educación Infantil, en consonancia con los documentos que fundamentan esta etapa de la educación básica. La fundamentación teórica se apoya en las concepciones de Henri Wallon sobre psicogenética y en la teoría histórico-cultural de Lev Vigotski. El objetivo principal es investigar cómo se concibe la afectividad en los reglamentos que orientan la educación infantil en Brasil. Los argumentos presentados demuestran que la afectividad es un componente esencial para el aprendizaje, favoreciendo tanto el desarrollo motor como el cognitivo. En sinergia con la participación de la familia y la interacción afectiva entre educadores y educandos, esta propuesta busca promover una educación más humanizada y respetuosa. Es evidente que la afectividad está profundamente relacionada con el desarrollo humano, influyendo en el crecimiento cognitivo y alentando a los alumnos, desde la infancia, a valorar la socialización mientras exploran sus limitaciones y

necesidades. Además, ejerce un impacto significativo en las relaciones interpersonales, reflejándose en el aprendizaje, la autoestima, las motivaciones, las percepciones y en la formación de la personalidad

Palabras clave: Afectividad. Educación Infantil. Ley.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a importância da afetividade no contexto da Educação Infantil, fundamentando-se nos documentos que regem essa etapa da educação básica. A base teórica é sustentada pelos estudos de Henri Wallon e Lev Vigotski. Para embasar as considerações legais, são citados o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) e a BNCC (2017).

A escolha do tema da afetividade decorre de um interesse pessoal e de sua relevância no processo educativo. Esta pesquisa ressalta a infância como um período determinante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A criança é vista como um sujeito histórico e portador de direitos, que, por meio de interações e vivências, constrói sua própria identidade. As relações interpessoais geram trocas e aprendizagens, que, sejam elas positivas ou negativas, impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a interação social e o contato com o ambiente escolar representam a primeira experiência da criança, de 0 a 5 anos, fora do lar, onde ela aprende e troca experiências com professores, colegas e outros indivíduos presentes na escola.

VYGOTSKY, WALLON E A AFETIVIDADE

A Educação Infantil é a fase inicial da Educação Básica. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9394/96), essa etapa possui a mesma importância que o Ensino Fundamental e Médio. Nesse período, a criança começa a construir sua identidade e vivencia novas experiências. Ela necessita de acolhimento, uma vez que a adaptação ao novo ambiente escolar pode apresentar diversos desafios.

O papel do professor é fundante nesse processo, pois cabe a ele proporcionar apoio contínuo, sendo fundamental para as novas aprendizagens e cuidados. A conexão entre professor e aluno se fortalece através do afeto, promovendo um aprendizado mais enriquecedor. É essencial que as crianças se sintam seguras durante essa fase. Para Wallon, o educador da Educação Infantil deve estabelecer uma disciplina que "permita à criança ser feliz, sendo responsabilidade dos educadores estimular relações interpessoais."

Nesse contexto, é fundamental que o professor esteja atento à sua prática pedagógica diária, assegurando que esta seja respeitosa e acolhedora. Isso facilita o aprendizado das crianças, despertando seu interesse pelo conteúdo ensinado. Com estímulos adequados, as crianças se tornam mais engajadas e desenvolvem diversas áreas cognitivas, como raciocínio, criatividade e autoestima. A Educação Infantil é a primeira fase do desenvolvimento humano e, nesse cenário, Vigotski (1998) enfatiza que o conhecimento da criança começa muito antes de sua entrada na escola. Por isso, a instituição deve reconhecer que o desenvolvimento e a aprendizagem vêm acompanhados de uma bagagem prévia à vida escolar. Esses saberes são adquiridos nas interações da criança com o ambiente e se materializam nas relações de afeto, linguagem e cognição com familiares e amigos.

Na Educação Infantil, o brincar se destaca como uma prática pedagógica que reforça a afetividade entre o eu, as descobertas e o outro. Por meio do brincar, a criança aprende a compartilhar experiências, reconhecendo as limitações do outro, desenvolvendo respeito e sociabilidade, e se posicionando como indivíduo em um ambiente lúdico, que favorece a construção simbólica e cultural do ser humano, além de promover o desenvolvimento de seu pensamento e identidade histórico-cultural. Através do brincar, a criança representa, relaciona-se, interioriza e busca compreender o mundo ao seu redor. Portanto, é essencial que o educador conheça a teoria de Vigotski (1998), pois isso possibilitará a ele propor brincadeiras que estimulem a zona de desenvolvimento da criança, promovendo interação, afeto e imaginação, expandindo assim seu aprendizado.

Na proposta walloniana, a afetividade é enfatizada como um processo de interação entre os indivíduos, onde o ser humano pode influenciar e ser

influenciado por diversas experiências. Segundo esta teoria, existem domínios funcionais que abrangem: cognitivo, afetivo, motor e pessoal. Esses aspectos interagem com a cognição e a motricidade, formando o ser humano de maneira integral. As primeiras expressões desse processo surgem nas sensações, evoluindo posteriormente para emoções, sentimentos e paixões. Para Wallon, a afetividade é essencial e, à medida que a criança interage com o mundo, começa a diferenciar aspectos racionais; assim, no início da vida, afeto e inteligência se entrelaçam. Dessa forma, a construção do eu é emocionalmente dependente do outro, implicando que a aprendizagem da criança se fundamenta na relação afetiva que estabelece com o professor. A proposta de Wallon vai além do papel simples da escola na aprendizagem do aluno em sala de aula.

Entre as manifestações afetivas, Wallon (1992) destaca a emoção por sua natureza imediata e direta; as emoções atuam como descargas de energia, organizando a vida psíquica inicial, antes das primeiras construções cognitivas. Na teoria walloniana, as emoções possuem características como plasticidade, envolvendo a expressão corporal; regressividade, que se refere à diminuição da atividade cognitiva; habilidade, que traduz uma emoção em outra; e contágio, que diz respeito à capacidade de influenciar o outro. Para Wallon, as emoções desempenham um papel fundamental na construção de conhecimentos sobre o mundo e na formação da ideia do "Eu". Elas expressam necessidades e são essenciais para o sentimento de pertencimento ao meio. Assim, as emoções constituem a primeira conexão afetiva do recém-nascido com o mundo, mesmo antes do desenvolvimento da linguagem.

No contexto sociocultural, tanto os familiares quanto os educadores desempenham um papel essencial como mediadores nas interações das crianças com a cultura. Essas mediações afetivas são fundamentais e exercem uma influência direta nas relações interpessoais. Na escola, ao cultivar vínculos afetivos com os alunos, o professor favorece a construção de um ambiente seguro, o que diminui bloqueios emocionais e cognitivos, além de promover a socialização. Essa dinâmica se reflete nas interações entre a escola e a família, assim como no desenvolvimento social do aluno. Assim, sob a ótica walloniana (1992), a educação deve buscar uma compreensão integral do indivíduo,

reconhecendo que os sentimentos exercem uma função insubstituível no processo de aprendizagem.

A RELEVÂNCIA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estudos sobre a afetividade na educação infantil demonstram que um ambiente acolhedor e emocionalmente seguro é fundante para o desenvolvimento das crianças nesse período, especialmente durante a adaptação escolar. Documentos fundamentais, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), ressaltam a importância da afetividade e das relações emocionais no contexto educacional, abrangendo tanto as interações entre alunos e professores quanto as relações com outros profissionais da educação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), estruturado em três volumes, oferece diretrizes e referências que asseguram práticas pedagógicas de qualidade, promovendo a cidadania e apoiando o trabalho de educadores e demais envolvidos no processo educacional. Este documento aborda as especificidades afetivas, sociais e cognitivas de crianças de 0 a 6 anos, enfatizando a importância da afetividade como um dos principais pilares desse desenvolvimento.

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (RCNEI, 1998).

O documento enfatiza que, além dos princípios previamente discutidos, as crianças têm o direito de vivenciar experiências positivas e enriquecedoras que promovam seu desenvolvimento no ambiente escolar. Nesse sentido, o

RCNEI se propõe a investigar os diversos aspectos da teoria walloniana (1992), a qual destaca a importância da interação entre os domínios funcional, cognitivo, afetivo e motor na formação integral do indivíduo.

Na perspectiva walloniana (1992), a afetividade é concebida como uma relação dinâmica entre os indivíduos, possibilitando que cada um influencie e seja influenciado. A análise do documento revela que as atitudes e práticas de cuidado são moldadas por crenças e valores relacionados à saúde, educação e ao desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas fundamentais, como alimentação e proteção, sejam universais, as formas de reconhecê-las, valorizá-las e satisfazê-las são condicionadas por um contexto social e cultural. Para além das necessidades que asseguram a sobrevivência, as necessidades afetivas são igualmente essenciais para o desenvolvimento das crianças (Brasil, 1998, p. 24).

Assim, ressalta-se a presença dos princípios da teoria histórico-cultural de Vigotski, que sugere que os cuidados devem ser adaptados ao contexto, enfatizando a sobrevivência e as necessidades afetivas, imprescindíveis para o desenvolvimento infantil. Para proporcionar cuidado, é primordial estabelecer um compromisso com o outro, reconhecendo sua individualidade e mostrando solidariedade às suas necessidades, confiando em suas capacidades. Esse comprometimento é fundamental para a formação de um vínculo entre quem oferece e quem recebe o cuidado. Além da dimensão afetiva e relacional, é imprescindível que o professor auxilie a criança a reconhecer e priorizar suas necessidades, atendendo-as de forma adequada. Cuidar de uma criança implica, acima de tudo, considerar que ela é um ser em contínuo crescimento e desenvolvimento, respeitando sua singularidade e respondendo às suas demandas (Brasil, 1998, p. 25).

Segundo Vigotski (1998), a mediação do professor deve ser guiada pela compreensão, atenção e cuidado, visto que o aprendizado da criança está profundamente ligado à interação com colegas, professores, familiares e outros membros de seu contexto social. Portanto, o papel do professor deve ser acolhedor e afetivo, enquanto as famílias precisam continuar a oferecer cuidado e atenção em casa, promovendo estímulos às crianças. O documento também destaca que as interações sociais são cruciais para o desenvolvimento, reflexão

e aprendizado coletivo. O contexto social oferece oportunidades únicas para desenvolver estratégias de pensamento e ação, ampliando as possibilidades das crianças. Nesse processo, estabelece-se uma rede de reflexão e aprendizado onde tanto os mais experientes quanto os menos experientes desempenham funções significativas na busca de soluções. A interação viabiliza situações de apoio que auxiliam as crianças a avançarem em seu aprendizado (Brasil, 1998, p. 31).

Para Vigotski (1998), o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ocorrem por meio de interações sociais, sustentadas por fatores internos e externos que afetam esse processo. Aprender, para ele, é uma experiência criativa, cultural e relacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009 enfatizam a importância do desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões sociais, culturais, físicas, cognitivas e afetivas, por meio de orientações pedagógicas. Essas diretrizes estão interligadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. O documento caracteriza a "criança" como um sujeito histórico e de direitos, que, por meio de interações e práticas do dia a dia, constrói sua identidade, brinca, imagina, aprende e produz cultura. À luz da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1998), a criança estabelece vínculos desde o nascimento, desenvolvendo sua identidade e aprendendo com o ambiente através das interações, brincadeiras e questionamentos.

A Educação Infantil deve adotar os seguintes princípios em suas propostas pedagógicas:

- Éticos: promovendo autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao meio ambiente e às diversas culturas.
- Políticos: assegurando direitos de cidadania, promovendo o exercício da crítica e o respeito à ordem democrática.
- Estéticos: estimulando a sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas manifestações artísticas.

Observa-se uma conexão com os estudos de Wallon, que considera a criança um ser indivisível, onde todos os aspectos e sentimentos se inter-relacionam e estão em constante construção. Para Wallon, a afetividade surge das relações estabelecidas, sendo um ambiente afetivo seguro essencial para o desenvolvimento da criança.

As Diretrizes de 2010 para instituições de educação infantil estabelecem que a educação deve ser integral, com o cuidado indissociável do processo educativo; as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural devem ser consideradas de forma integrada; é fundamental a participação e o diálogo com as famílias, respeitando suas formas de organização; deve haver uma conexão efetiva com a comunidade e assegurar a gestão democrática, valorizando os saberes locais e reconhecimentos das especificidades etárias e promoção de interações entre crianças de diferentes idades.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 observa que, até a década de 1980, a educação infantil era percebida unicamente como uma etapa pré-escolar. Com a Constituição Federal de 1988, tornou-se dever do Estado garantir a educação para crianças de zero a seis anos nas creches. A BNCC orienta os currículos das redes de ensino e é capital para o desenvolvimento das competências na educação básica, reconhecendo a afetividade como central para o desenvolvimento integral das crianças.

A BNCC sublinha que os cuidados, interações e brincadeiras na educação infantil são essenciais para estabelecer vínculos entre a criança e o educador. As práticas pedagógicas devem integrar a afetividade como um eixo estruturante, visto que as emoções são fundamentais para a aprendizagem. Isso incentiva os educadores a construírem laços afetivos com as crianças, criando um ambiente seguro que favorece a exploração, a curiosidade e a expressão emocional. A BNCC também valoriza as relações interpessoais, promovendo a interação entre crianças e adultos, destacando que a troca de experiências é fundamental para o desenvolvimento socioemocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil constitui a fase inicial da Educação Básica, sendo um momento decisivo para a formação da identidade da criança. É fundamental que esse processo seja acolhido de maneira apropriada. O educador desempenha um papel essencial nesse contexto, já que a criança depende de sua intervenção. Este profissional deve mostrar-se atento e cuidadoso, implementando práticas que garantam a segurança, o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, uma vez que o afeto é um estímulo poderoso em diversas áreas do saber.

Portanto, é claro que a presença do carinho nas abordagens dos educadores e nas dinâmicas familiares, de forma humanizada desde os primeiros anos, é imprescindível para o desenvolvimento integral infantil. Conforme salienta Wallon (1992), é capital que a criança seja compreendida e incentivada em cada etapa do seu crescimento. Além disso, o ato de brincar é essencial para fomentar a sociabilidade, o respeito, a imaginação e a criatividade. O professor deve, por conseguinte, planejar atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento em diversas dimensões.

Por meio do brincar, a criança se educa de forma contínua, compreendendo o ambiente que a circunda e se constituindo como um ser histórico-cultural. De acordo com Vygotsky (1998), no contexto sociocultural, todos aqueles que cercam a criança, incluindo educadores e familiares, exercem a função de mediadores ativos nas interações com a cultura.

A análise dos documentos que orientam a educação revela um consenso sobre a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil salienta que as crianças têm o direito de vivenciar experiências alegres, promovendo uma trajetória escolar digna e respeitosa. As Diretrizes Curriculares Nacionais também destacam a necessidade de um desenvolvimento integral, considerando os aspectos culturais, físicos, sociais e cognitivos das crianças. Além disso, essas diretrizes afirmam que as práticas pedagógicas devem respeitar esses princípios e incorporar a afetividade no ambiente escolar.

A partir das reflexões dos teóricos Wallon (1992) e Vigotski (1998), entendemos a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Ambos os autores enfatizam que as dimensões emocionais e sociais são

fundamentais, pois o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado aos fatores afetivos. Sendo assim, o educador deve fomentar relações afetivas positivas, estabelecendo vínculos de confiança e respeito, valorizando as emoções e estimulando interações sociais significativas. A afetividade exerce uma influencia substancial nas relações humanas e, dependendo de sua abordagem, pode impactar a aprendizagem, a autoestima e a formação da personalidade dos alunos.

Dessa forma, é evidente que a afetividade é um elemento imprescindível no processo educativo, contribuindo para a construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional das crianças. É imperioso que os docentes adotem práticas pedagógicas que respeitem e promovam o desenvolvimento infantil, investindo em diálogo, escuta ativa, correções e orientações que tornem a aprendizagem uma experiência significativa para seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

OLIVEIRA, J. de. **A afetividade na educação infantil**: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon. Brasil, 2022.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

WALLON Henri. **A afetividade e o desenvolvimento humano**. São Paulo: Summus, 1992.